

“NÃO FALTE NA PRÓXIMA SEMANA, SENÃO VOU FICAR COM SAUDADES”. A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO ESCOLAR NA MISSÃO DE PROMOVER UMA MELHOR EDUCAÇÃO.

Roberta de Sousa Silva¹
Ligia Teotônio da Costa²
Juliana Monteiro Gabriel³
Tatiane Rodrigues da Costa⁴
Maria Arleilma Ferreira de Sousa⁵

RESUMO:

O artigo vai analisar através da perspectiva investigativa sobre a gestão escolar e o papel relevante que a mesma possui para contribuir no processo de ensino, além dos problemas comumente que ocorrem no cotidiano escolar e como a gestão da escola se porta mediante tais situações. É cabível expor, que as decisões tomadas pelos gestores podem contribuir ou ser prejudicial para o aprendizado dos estudantes na escola. Ademais, será questionado sobre as funções que cada gestor adquire no ambiente escolar e como é fundamental que se reúnam com a comunidade e todos que formam e fazem o aprendizado na escola, no caso com relatos das vivências e experiências obtidos no referido espaço. Uma vez que é através do conhecimento das funções a serem exercidas no local de trabalho que convivem cotidianamente e com as devidas contribuições que cada um devem compartilhar, para que juntos possibilitem um ensino público mais educativo; e com isso, cada gestor torna-se pertinente para uma melhor organização do ambiente escolar.

Palavras-chaves: Educação, Gestão Escolar, Ensino Fundamental.

Introdução

O trabalho investiga a função da gestão escolar na Instituição de Ensino Municipal da escola Feliciano de Abreu⁶ e os diferentes elementos que a forma, principalmente pela demanda de alunos que a escola possui, pois a partir dos relatos de experiência com a regência no ensino fundamental com as turmas de 7º, 8º e 9º ano durante um período de cinco meses

¹ Graduanda pelo curso de História da Universidade Regional do Cariri – URCA. Bolsista do programa Residência Pedagógica CAPES. robertasousa332@gmail.com

² Graduanda pelo curso de História da Universidade Regional do Cariri – URCA. Bolsista do programa Residência Pedagógica CAPES. Ligiateotonioc@gmail.com

³ Graduanda pelo curso de História da Universidade Regional do Cariri – URCA. Bolsista do programa Residência Pedagógica CAPES. Jumonteiro1221@gmail.com

⁴ Graduanda pelo curso de História da Universidade Regional do Cariri – URCA. Bolsista do programa Residência Pedagógica CAPES. Tatyrocosta.17@gmail.com

⁵ Mestre em História na Universidade Federal de Campina Grande – UFCG; Professora do Departamento de História da Universidade Regional do Cariri – URCA. arleilmasousa@hotmail.com.

⁶ Nome fictício dado à escola.

com o início em março e o final em agosto de 2019, tendo como fio condutor o estágio, foi possível observar que a escola apresenta-se em terceiro lugar com maior número de alunos de todas as escolas da cidade de Crato-CE onde está localizada. E possui como medidas: promover a organização, mobilização e articulação das condições essenciais para garantir o avanço no processo socioeducacional.

Assim sendo, é de suma importância pesquisar sobre o trabalho desempenhado pelos gestores numa instituição escolar e o quanto devem proporcionar, para ser obtido um ensino com qualidade, dado que uma má gestão pode desmotivar alunos, professores, pais e consequentemente o rendimento do ensino, já ao contrário a escola pode tornar-se o exemplo e a referência de ensino.

As observações do papel da Gestão são significantes e contribuiu juntamente com os relatos das experiências vivenciadas no âmbito escolar, para ter uma melhor análise dos diferentes modelos que formam a comunidade da escola. Além disso, a instituição escolar é o maior campo educacional do ofício do professor. “Bem sabemos que a universalização do ensino fundamental representou importante conquista para amplos segmentos sociais antes excluídos do acesso à escola”. (VIEIRA. 2007. P. 49)

Assim é fundamental observar com detalhe as instituições durante a prática de estágio para serem questionados os principais ensinamentos que tais espaços propiciam e mediante os convívios diários com os educadores e profissionais foram obtidos relatos que se tornaram elos norteadores ao longo do trabalho. Sendo que, a experiência da regência no ambiente escolar foi essencial para o processo de formação do professorando e as observações tornam-se fundamentais para ampliação do conhecimento.

A gestão escolar e o princípio do conhecimento - a educação.

A educação é um dos elos, e uma das pautas que precisa ser instigada e desenvolvida para que possa tornar realidade. O que denota que os indivíduos que estão na tarefa de cumprir tal direito e obrigação do país tenham uma autoridade, mas não extrapole desse poder; sendo o sujeito com autoridade, mas não o sujeito autoritário, com isso o ideal é ser moderado e equilibrar.

Desse modo, sejam bastante conhecedores dos seus devidos objetivos, obrigações e direitos com a comunidade escolar, além da pertinência de se engajar com todos que estão no convívio diário. São notáveis as cobranças que são refletidas nesse campo e para o desenvolvimento de uma nação e dos indivíduos que a formam, dado que a gestão escolar

assume responsabilidades para o cumprimento de tal realidade ou o descumprimento do mesmo mediante as escolhas e decisões em prol do conhecimento.

Na sala onde reúne os professores na escola Feliciano de Abreu, um dos assuntos no intervalo das aulas foi sobre a importância de um dos importantes elementos que compõe a gestão. A professora de português de ensino Fundamental II comentou do papel considerável que a direção exerce numa escola, e citou o exemplo de um diretor da cidade de Crato na escola Benedito Pinheiro⁷, que assumiu essa escola e fez um excelente trabalho, diferentemente dos diretores que o antecederam: *“Ele pegou a escola com inúmeros problemas e com o seu compromisso e buscando ter autoridade e ordem com os meninos além de ser carinhoso conseguiu o respeito e admiração e a escola melhorou consideravelmente”*. (MARIANA, 2019)⁸

Assim, é perceptível que o ato de conciliar autoridade com leveza é um importante meio e cabe não somente para o diretor, mas para todos que formam a comunidade escolar. Igualmente, é compreensível, que não cabe unicamente aos professores a tarefa para a realização da educação, mas é preciso que os pais, alunos e toda a comunidade escolar e fora da mesma possam intervir e contribuam com suas devidas reuniões e compromisso para que a educação possa acontecer; e nas aulas cotidianamente os educadores tenham acesso às informações úteis de cada aluno, como eles se descrevem e como os pais os relatam, não deixando de lado o que mais acontece normalmente numa escola, que são às informações que os diretores, coordenadores e outros demais professores informam do comportamento de cada aluno.

Concomitantemente, segundo informa Mozart Ramos “para que nossos alunos tenham assegurado o direito à aprendizagem, é essencial que nossos professores tenham assegurado o direito ao conhecimento” (RAMOS. 2019. Pág. 12). Esse acesso ao conhecimento envolve não somente os saberes da disciplina e das temáticas e recursos didáticos a serem usados nas aulas, mas aos alunos a quem serão dirigidos o conhecimento e o acesso à realidade escolar e familiar que esses estudantes se enquadram, suas diferentes perspectivas e sentimentos para que possam trabalhar as informações obtidas no livro didático e com a interação e participação dos educandos.

⁷ Nome fictício

⁸ Nome fictício da professora

Numa sala de aula, que apesar da maioria compartilhar a mesma faixa etária ou próxima, mas que outrora estão distantes de obterem as mesmas perspectivas, o ato de interrogá-los sobre suas funções e objetivos é uma das prioridades para envolvê-los na disciplina e de informá-los da importância de estudar e da sua tarefa educativa.

Por conseguinte, e na regência com o ensino de história, em que na Escola Municipal Feliciano de Abreu oferta o ensino público no município de Crato com o ensino fundamental níveis 1 e 2. E com relação à experiência obtida na sala do 8º D, ofertando duas aulas numa quarta-feira após o intervalo e que inicialmente antes da apresentação era imaginável que tal turma daria bastante trabalho, e tal concepção foi enfatizada com a opinião de alguns professores que estavam presentes na sala dos educadores, visto que antes de adentrar na “sala temida” com esses alunos, os professores estavam relatando das dificuldades que tinham com a turma e comentando como era difícil e inclusive falavam de um aluno repetente.

Mas como sugere o historiador e professor Leandro Carnal: “bons conselhos podem ser úteis, mas seu caminho será construído exclusivamente por você”. (CARNAL. 2012). Haja vista, que cada professor possui uma perspectiva diferente e nem sempre o que é apontado pela experiência de dois ou mais professores pode de fato tornar-se a sua realidade.

No entanto, a partir do primeiro dia de aula com eles foi surpreendentemente à recepção e o carinho que tiveram. Além disso, alunos considerados com níveis críticos de aprendizagens começaram a participar e contribuíram bastante com as explicações no decorrer do processo de aula.

Nesse sentido, o aluno que era repetente e que era apontado como o “terror” dos professores teve um ótimo desempenho nas aulas de história, além de ser detentor de uma grafia belíssima, em que constantemente um dos meios adquiridos para estimular o mesmo foi elogiar sua linda grafia para ele interagir mais e sentir-se capaz. Dessa forma, mesmo com suas limitações, fez a primeira atividade e foi um dos alunos que acertou praticamente tudo, com as informações bem organizadas.

Sob o mesmo ponto de vista e depois de duas semanas com a turma, o aluno repetente elogiava as aulas a ponto de afirmar: “*Não falte na próxima semana, senão vou ficar com saudades*”; isso foi surpreendente, pois não era imaginável que “determinados” alunos sintam saudades de professores, mas que em alguns casos até preferem que falem para ter aulas livres. A semana seguinte aconteceu de forma tranquila e o mesmo fez a atividade de forma satisfatória, porém a continuação de seu pedido foi interrompida e parou por aí... Pois durante

esses dias ele cometeu infrações que “*a escola não podia segurá-lo mais*”, como informou Vera Lúcia⁹ a coordenadora do fundamental II.

Além disso, tal aluno em anos anteriores somente permaneceu na escola por causa do pedido implorador de sua mãe e ficou sob aviso prévio. Mas infelizmente cometeu os deslizes que não podia e a direção teve que cumprir com o prometido, já para servir como exemplo para os outros alunos. O aluno cometeu duas infrações graves, uma de desrespeito ao professor e outra de agressão ao colega; uma vez que ele já possuía um histórico negativo na escola, e qualquer deslize do mesmo poderia acarretar a sua expulsão e foi o que de fato aconteceu.

Mesmo sendo expulso, esse caso chama atenção para que a gestão tenha não somente a ameaça e a punição como forma de disciplinar um aluno, mas o alerta para uma consulta ao psicólogo ou outras medidas que é direito do mesmo para que de fato não tenham apenas a pressão punitiva como elo, pois informaram que o estudante tinha problemas psicológicos e ao lado da escola tem o CRAS (Centro de Referência de Assistência Social), um estabelecimento de Centro médico público, que conta com psicólogos e vários profissionais, que podiam ter auxiliado o devido estudante.

Nos encontros posteriores com a turma do 8º D foi observável como tornaram instigados e motivados, deixando com isso a aula mais atrativa. Tais metas foram alcançadas cotidianamente com a participação deles e com o respeito que desenvolveram sobre o ensino e sob quem a ministra.

Dessa forma, durante a regência com a turma do oitavo ano, foi nítido observar que estava um clima tenso na sala de aula, em que uma aluna saía constantemente triste e desolada com um ou mais aluno da turma, e depois outros ficaram rindo das meninas e alegando que era “*falta de peia*”. Então o ideal foi chamar atenção de ambos e informar, que deviam respeitar os seus colegas, pois eles não sabem o que está acontecendo e não é justo que fiquem menosprezando suas decepções como falta de algo, mas é preciso se colocar no lugar do outro e pensar que o que eles não querem, não deve cometer com os outros e foi nítido que apenas essas poucas palavras fez uma diferença enorme para a situação ao qual estavam vivenciando.

Assim sendo é perceptível que a turma temida se tornou a motivação da semana para ir à escola e ter o prazer do reencontro com cada um deles e do jeito carinhoso que buscavam

⁹ Nome fictício dado à coordenadora da escola.

estabelecer durante o encontro das aulas, demonstrando a importância do primeiro contato e de manter um equilíbrio de autoridade com simpatia, e ter a consciência que os alunos buscam ser compreendidos.

“Eu estou acima da lei”... - A importância do exemplo educativo daqueles que cobram tais comportamentos no ambiente escolar.

A partir do convívio nos espaços de educação com aqueles que deviam ter a mesma como princípio, é que se observam casos contraditórios, dado que se os alunos são advertidos a cumprir diferentes propósitos principalmente em prol de bom comportamento e ética, contudo é preciso que os profissionais que lidam com esses, tenham em mente não somente dar lições de “moral” e buscar conscientizá-los, mas nas atitudes diárias dar exemplo na prática de ensinamentos que reflita no comportamento dos estudantes.

Com isso fica evidente que buscar conversar com alunos evitando “gritos” para discipliná-los é importante, em razão de tornar inúteis e muitas vezes traumatizantes para os mesmos que não cumprem as normas da escola as reclamações e exposições de que estão fora do recomendado, porém são no caso da escola alvos de fortes ordens para que não se desviem da mesma. Uma vez que, o ideal é não usar um tom tão ameno, e muito menos exagerar com autoritarismo e ignorância. Pois, extrapolar nessas situações dificilmente poderá contribuir para um bom comportamento dos alunos e não ajudará na conscientização dos jovens que possuem direitos e deveres.

Na escola foi notável que algumas estagiárias estavam com pirulitos para distribuir aos alunos da turma do 6º ano, em que a professora informou para as estagiárias que não levassem antes ou após o intervalo, porque os educandos estavam proibidos de consumir doces na sala de aula.

Por outro lado, aceitaram os pirulitos e usufruíram do mesmo na sala dos professores, além disso, pirulitos que deixa a boca azul, o que tornou viável para informar que devia ser evitado para que os alunos não percebessem os professores fazendo uso da guloseima. O professor ao ser questionado sobre a situação de um aluno interrogar sobre tal atitude alegou, que caso fosse questionado pelos alunos por tal ato diria o seguinte: “*eu posso, pois estou acima da lei, já vocês não têm a mesma oportunidade*” (Carlos Gomes, 2019)¹⁰. Isso devia ser repensado, uma vez que é improvável que os alunos deixem de comerem doces mediante

¹⁰ Nome fictício dado ao professor de história

tal estímulo e também é contraditório um profissional cobrar um devido comportamento, mas praticar o mesmo. Tal situação deve ser analisada mediante a atitude de Mahatma Gandhi sobre o seguinte exemplo:

Uma mãe levou seu filho ao Gandhi e implorou: “por favor, Mahatma, peça ao meu filho para não comer açúcar”. Então Gandhi, depois de uma pausa, pediu: “me traga seu filho daqui a duas semanas”. Duas semanas depois, ela voltou com o filho e Mahatma Gandhi olhou bem no fundo dos olhos do garoto e disse: “não coma açúcar”. A mãe agradecida, mas perplexa perguntou: “por que me pediu duas semanas? Podia ter dito a mesma coisa antes”? “E Gandhi respondeu: há duas semanas, eu estava comendo açúcar”.¹¹

Decorrente disso impõe que não é preciso somente falar, pois a repreensão e o ensino são importantes, mas colocar em prática é fundamental. O exemplo refletido por Gandhi deve estar presente na realidade escolar, não apenas dos professores, mas serve para todos os que trabalham com a educação. Como os pais, que buscam disciplinar seus filhos, mas na maioria das vezes não obtém sucesso, pois em alguns casos os filhos refletem o comportamento dos mesmos, dado que, se cobra para fazer uma devida atitude, mas estes que estão disciplinando fazem atitudes diferentes e com isso consequentemente estão colaborando para suas escolhas serem repetidas. Então ver para fazer é mais provável de ocorrer na realidade dos estudantes, ao invés de ouvir para cumprir.

Numa escola democrática é fundamental ocorrer à elaboração do planejamento do PPP (Projeto Político Pedagógico), pois se compreende que planejar se constitui como um ato político, ademais é na gestão compartilhada e planejada que ocorre estratégias para evitar a fragmentação das funções da instituição educacional. Para que continuamente nas escolas o ensino seja qualitativo e com uma participação de todos com suas devidas importância é sempre conveniente estar atentos às leituras que abrangem tais questionamentos:

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e os demais indicadores educacionais evidenciam que a melhoria da qualidade da educação depende de maneira integrada, tanto de fatores internos quanto de fatores externos que impactam do processo ensino-aprendizagem. Portanto faz-se necessário a implementação e articulação de um conjunto de políticas públicas sócias e educativas que viabilizem melhores condições sociais e culturais de e de exercício pleno da cidadania, o que inclui o direito a uma educação de qualidade. (OLIVEIRA & TONINI, 2014. Pág. 11).

Assim sendo, é notável o quanto fatores internos e externos se relacionam no processo de aprendizagem, e que cobranças constantemente impostas aos alunos para um melhor rendimento não se torna interessante, mas desempenhar mecanismos que possibilitem uma

¹¹ <https://www.pensador.com/frase/MTIwODgzOA/>. Acesso em 05.05.19

cobrança justa, como antes disso conhecer a realidade social dos estudantes e da comunidade em que vivem e ter uma estrutura escolar adequada.

“Os alunos da manhã são mais disciplinados que os da tarde”: comparações no convívio escolar sobre o rendimento dos alunos.

Mediante a experiência com a regência que possibilitou analisar a turma do período da tarde, apesar de ter casos de expulsão e de preconceitos, foram disciplinados e buscaram respeitar as advertências. Mas por outro lado, e como “nem tudo são flores” no convívio escolar teve aulas com a turma do 9º ano da manhã, que teoricamente deviam ser bem mais participativos, mas eram atrapalhados por alunos que não estavam com o mínimo interesse de assistir aula, e buscavam não somente deixar de cumprir com as obrigações de alunos, mas simplesmente incomodavam os outros para não participar e assim apesar da turma ter alunos dedicados e atentos às explicações eram constantemente interrompidos por brincadeiras desanimadoras e desnecessárias.

Porém, tais comparações foram comprovadas na escola através de um diagnóstico, e obtiveram o resultado de que os alunos da tarde estavam inferiores aos alunos da manhã, e com isso pode tornar importante para fazer atividades de reforços com os devidos alunos que apresentam resultados menos satisfatórios. Sendo que determinadas atitudes desmotivam os alunos no contexto educacional, “a análise dos dados conectados mostrou a importância da motivação da equipe gestora e dos professores, pois segundo eles, a equipe educacional sendo motivada tem-se alunos motivados, com resultados no ensino e aprendizagem”. (TEIXEIRA E SIQUEIRA. 2017. P. 204)

Na reunião com a diretora, professores e com a coordenadora do fundamental II da instituição fora possível ouvir que “os alunos de manhã são mais disciplinados que os da tarde”, algo que não foi perceptível felizmente na regência com tais períodos. A diretora informou que busca conversar com os alunos e ouvir seus relatos para saber como estão se adequando e o que ocorre fora do ambiente escolar, algo que é importante de ser praticado pelos gestores em si. Mas, por outro lado foram na casa dos pais dos alunos faltosos e notaram a falta de motivação dos pais e conseqüentemente refletiam nos filhos. Porém, há filhos que mesmo tendo uma realidade desmotivante buscam ser participativos e não são dignos de serem comparados por causa da desmotivação dos familiares.

Assim, conclui-se que no ambiente escolar, a gestão deve evitar comparações desnecessárias, como tal turno é melhor que o outro ou entre turnos e turmas, visto que não são desejáveis tais atitudes pelos gestores, principalmente porque os alunos apontados como

inferiores podem se considerar incapazes e até ficarem desmotivados para as aulas e obterem mais um motivo para se ausentar da escola e conseqüentemente ocorrer evasão de alunos, algo que é indesejável para a instituição de ensino, haja vista que a permanência do alunado na escola é um dos objetivos e metas a ser alcançada pelos gestores. .

“O livro de ocorrência já salvou muitos professores de processo”: os materiais usados pelos professores, que auxiliam no acompanhamento dos alunos e na correção desses.

Na reunião de planejamento de aulas com a presença da coordenadora da escola foi abordado o seguinte: “o livro de ocorrência já salvou muitos professores de processo” (Vera Lúcia, 2019)¹², visto que nesse livro os professores assinam o nome do aluno que comete uma dada infração, tais como esquecer o livro didático, desrespeito ao colega, ao professor, agressão, atividade de casa, entre outros.

Assim, é perceptível que o livro de ocorrência é tido como o “terror” dos alunos, mas que ajuda no controle de infrações e que contribuiu para a diminuição das indisciplinas. Então quando o professor registra a falta de um dos requisitos apontados no livro de ocorrência comprova o motivo de uma infração do aluno, e quando os pais interrogam e diz não conhecer essas infrações os professores e gestores comprovam nas ocorrências que o livro porta e principalmente quando a falta não é somente em um único professor, mas de vários na escola.

Nesse sentido, o livro pode ser um importante auxílio tanto dos gestores, como dos professores em si, como é notável na reunião com a coordenadora que enfatiza ser esse recurso fundamental para alertar aos pais e ter o controle das atividades dos filhos e conseqüentemente possibilitar para que tenha uma mudança dos alunos.

Observa-se que os professores colocaram como motivo para se registrar o de se “proteger”. Afirmam que anotam as situações ocorridas em sala de aula, aquilo que os alunos fizeram, com o intuito de que, se alguém questionar alguma atitude tomada, os motivos que levaram a isto estão anotados. (FONSECA, SALLES E SILVA, 2014, P.40).

Durante a estadia nessa instituição de ensino foi verificado que a gestão escolar em si tem um certo controle dos educandos e há um clima de respeito na escola, mesmo que constantemente tenha as saídas de normas por eles, o que é normal para uma escola que possui uma alta demanda de alunos da cidade, pois a gestão escolar funciona mediante o desejo de que os estudantes da mesma estejam engajados para obterem melhores resultados e quando a maioria fazem as atividades e a evasão diminui é visto como algo favorável ao

¹² Nome fictício dado à coordenadora do fundamental II.

processo de ensino-aprendizagem. Segundo a professora de Biologia da escola, que está há 20 anos na profissão, a gestão escolar é extremamente importante para o desenvolvimento do ensino na instituição e para o estímulo de quem desta faz parte:

Uma gestão ela pode aumentar ou desestimular o rendimento de uma escola e é preciso de um equilíbrio para que funcione, pois já tive uma experiência numa escola que em pouco tempo mudou de cinco gestores e a escola tornou um caos e um descaso dos alunos perante o ensino e também me desmotivou para sair da escola, pois foi a minha pior experiência numa escola. (Maria Erica de Sousa)¹³

Tal relato demonstra que uma gestão deve estar atenta as irregularidades na escola e manter o equilíbrio de autoridade e simpatia para que não aconteça uma dispersão dos alunos, e mediante a análise dos livros de ocorrência busque ouvir os professores e não deixar de lado suas reclamações, pois caso não auxiliem os educadores favorecerá para um desprestígio dos professores. Então, é importante ter um bom relacionamento não somente com os alunos ou professores, mas com todos que estão imersos no ambiente escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola possui desafios para aumentar o desenvolvimento de ensino-aprendizagem dos alunos, mas apesar dos pontos que precisam ser revistos e pensados para a melhoria do espaço escolar é compreensível que já está tendo um avanço para com o IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) e buscando alternativas para um melhor aprendizado dos alunos e não descartam ou deixam de lado os estudantes que incomodam nas aulas, mas chamam para conversar e advertir e até mesmo com a presença dos pais e mostram a importância de alertar aos filhos.

Assim a experiência foi importante e benéfica, principalmente pela superação dos alunos que estavam com rendimentos críticos e que começaram a interagir nas aulas. O que é importante para a continuidade do percurso deles na escola e demonstra que estão apresentando melhores índices, pois são diferentes alunos com diferentes perspectivas, mas nada é conseguido de um momento ao outro, como a coordenadora informou “*os resultados não se tem rápido, mas são obtidos aos poucos e com o tempo*” (Vera Lúcia). Pois apesar das exceções não se faz a diferença na vida de um aluno com dias, meses ou anos, mas é aos poucos e com o treino contínuo de tal objetivo. Aliás, a participação e organização exemplar de uma gestão escolar são itens imprescindíveis para alcançar melhores resultados e um ambiente escolar satisfatório.

¹³ Nome fictício dado à professora de Biologia.

Portanto, o estágio possibilitou para que alguns erros cometidos no espaço escolar não sejam mais repetidos, no caso mesmo que um aluno esteja desestimulando a aula, não é interessante ficar chamando atenção dele a todo o momento, principalmente quando o mesmo busca atrair justamente a atenção dos colegas.

Mediante a experiência é concernente informar, que por meio das reclamações aos alunos quando eles estavam apresentando comportamentos de superioridade e fazendo bullying com os colegas e quando agradeceram pelas reclamações e inclusive não repetiram mais os comportamentos, além disso, observando avanços na aprendizagem e tendo conhecimento que ser professor é instigar um futuro melhor na vida de cada aluno, e muitas vezes a conversa pode transformar os estudantes, essas situações apontadas torna instigante para continuar em tal carreira e principalmente com o reconhecimento dos professores e alunos.

Dessa forma, é cabível informar que o estágio constitui como um elo importante de análises para a formação dos discentes, em que diante de relatos de experiência dos professores e das situações inesperadas e contraditórias ao qual convivem possam conhecer mais da realidade dos professores e de sua profissão, dado que os saberes profissionais são as diferentes experiências ligadas aos trabalhos desempenhados diariamente pelos educadores, e com isso tais observações tornam-se fundamentais para ampliação do conhecimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FONSECA, Débora Cristina. SALLES, Leila Maria Ferreira. SILVA, Joyce Mary Adam de Paula e. **Contradições do processo de disciplinamento escolar: os “Livros de Ocorrências” em análise.** São Paulo (UNESP-Rio Claro). Vol. 1. 2014.

OLIVEIRA E TONINI. Livro: **Gestão escolar e formação continuada.** Juiz de Fora/ MG. Associada. 2014.

KARNAL. Leandro. **Conversas com um jovem professor.** São Paulo. Contexto 2012

PARO. Vitor Henrique. **Gestão Democrática da Escola Pública.** São Paulo: Cortez, 2017.

RAMOS. Mozart Neves. **Sem educação não haverá futuro.** São Paulo. Moderna. 2019

VIEIRA, S. L. **Gestão, avaliação e sucesso escolar: recortes da trajetória cearense.** São Paulo. Estudos Avançados (USP. Impresso). 2007